

Handwritten signature

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Baltazar Rebelo de Sousa Nº716

Telefone: 255320260

E-mail: geral@agrcbt.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Maria Eduarda Carvalho Alves

Diretora do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto

eduardaalves@agrcbt.pt

932777983

Cofinanciado por:



ÍNDICE

ÍNDICE DE SIGLAS	3
INTRODUÇÃO	4
I. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ÀS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO.....	5
1.1. Natureza da instituição e seu contexto	5
1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição.....	6
1.2.1. Missão.....	6
1.2.2. Visão	6
1.2.3. Objetivos Estratégicos Do Projeto Educativo	6
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	7
1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	7
1.5. Oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores	16
1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.....	16
1.6.1. Análise contextualizada dos indicadores EQAVET para o ciclo formativo 2014-2017	16
1.6.2. Análise SWOT do Agrupamento por referência ao alinhamento EQAVET	21
1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	22
II. O SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A CRIAR EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO.....	27
2.1. Metodologias para a participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP	27
2.2. Objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição.....	27
2.3. Conjunto de Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar.....	36
2.4. Descritores EQAVET/Práticas de Gestão, tendo em conta o Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET	39
2.5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	48
2.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados).....	48
2.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	48
2.7.1. Revisão - Fluxograma.....	50

2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.	51
---	----

ÍNDICE DE SIGLAS

AEF - Área de Ensino e Formação

ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional

C1 - Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho

C2 - Planeamento e organização

C3 - Responsabilidade e autonomia

C4 - Comunicação e relações interpessoais

C5 - Trabalho em equipa

EFP - Ensino e Formação Profissional

EQAVET - European Quality Assurance Reference Framework For Vocational Education And Training

PAA – Plano Anual de Atividades

PE – Projeto Educativo

RI – Regulamento Interno

RO – Relatório do Operador

INTRODUÇÃO

Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto EBS de Celorico de Basto

DOCUMENTO BASE

O Documento Base visa um duplo propósito:

- (i) afirmar o compromisso da instituição com o alinhamento do sistema de garantia da qualidade a criar com o Quadro EQAVET, e com a melhoria contínua da oferta de EFP, no contexto da sua missão, visão e intervenção;
- (ii) estabelecer as mudanças a implementar nas práticas em uso na instituição, face aos princípios EQAVET e às práticas de gestão da EFP a observar, assim como aos indicadores a utilizar.



I. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ÀS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento De Escolas De Celorico De Basto é uma unidade orgânica do ensino público português, localizado no distrito de Braga e constituindo, juntamente com os concelhos vizinhos de Mondim de Basto, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena, a área conhecida por Terras de Basto.

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto como unidade orgânica integra 18 estabelecimentos escolares:

- Escola Básica e Secundária de Celorico de Basto (Sede)
- Escola Básica de Gandarela
- Escola Básica da Mota
- Escola Básica de Celorico de Basto
- Escola Básica Nº 1 de Gandarela
- Escola Básica Nº 1 da Mota
- Escola Básica de Fermil
- Jardim de Infância de Agilde
- Jardim de Infância de Arnoia
- Jardim de Infância de Borba de Montanha
- Jardim de Infância de Caçarilhe
- Jardim de Infância de Canedo
- Jardim de Infância de Carvalho – Covas
- Jardim de Infância de Carvalho – Feira
- Jardim de Infância de Moreira do Castelo
- Jardim de Infância de Rego
- Jardim de Infância de Ribas
- Jardim de Infância de Assento

Sendo que, a Escola Básica e Secundária de Celorico de Basto (sede) é a única que possui ensino profissional.

O município de Celorico de Basto tem 181,07 km² de área e 20098 habitantes. O aparelho económico tradicional de Celorico de Basto está a ser alterado a um ritmo bastante acelerado. O setor primário, outrora dominante, com a produção de vinho verde e de pecuária nas zonas de montanha, é hoje praticamente residual, passando a construção civil, o comércio e os serviços a

Cofinanciado por:



Nez

serem os setores empregadores do concelho. Uma parte significativa dos Pais/Encarregados de Educação dos alunos apresenta um nível de qualificação baixo. Beneficiam da Ação Social Escolar, no escalão A, 25% e no escalão B, 42%.

Como órgãos de gestão e administração, o Agrupamento é constituído pelo Conselho Geral, a Diretora, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.

1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

1.2.1. Missão

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto tem por missão prestar à comunidade educativa um serviço educativo de qualidade, baseado na análise sistemática e reflexão das práticas para uma melhoria contínua, contribuindo para a formação sólida e direcionada ao prosseguimento de estudos e/ou inserção profissional.

1.2.2. Visão

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto pretende afirmar-se como uma escola:

- Inclusiva e abrangente, capaz de assumir a sua multiplicidade e de a transformar numa mais-valia;
- Destinada a todos os alunos, vocacionados para o prosseguimento de estudos ou para o mundo de trabalho, crianças, jovens ou adultos, não importa distâncias;
- Plural mas una, com competência para ver reconhecida a sua qualidade e excelência;
- Envolvida com a comunidade onde está inserida, numa atitude proativa;
- Aprendente que se abra ao meio em torno da dialética do dar e do receber.
- **Todos são importantes, todos são necessários!**

1.2.3. Objetivos Estratégicos Do Projeto Educativo

Foram definidos quatro grandes objetivos gerais:

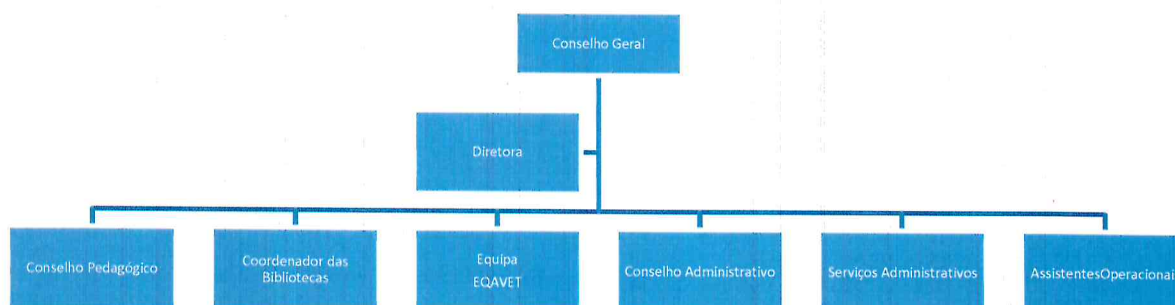
- I – Promover uma formação científica de qualidade, na lecionação dos programas disciplinares, tendo em vista os objetivos e metas superiormente fixados;
- II – Promover uma sólida formação humana e humanística, que faça dos alunos do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto indivíduos autónomos e organizados, com espírito crítico, possuidores de valores e qualidades reconhecidos, nas áreas da cidadania, da solidariedade e do empreendedorismo;

Cofinanciado por:

III – Desenvolver condições de segurança, conforto, socialização e trabalho para alunos e profissionais;

IV – Promover a abertura do Agrupamento ao meio envolvente.

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados¹



1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Os *stakeholders* são as pessoas e as organizações que podem ser afetadas por um projeto ou instituição, de forma direta ou indireta, positiva ou negativamente. Estes fazem parte da base da gestão de comunicação e são importantes para o planeamento e execução de um projeto.

Quanto à tipologia existem dois tipos de *stakeholders*:

- **Stakeholders internos** - os *stakeholders* que estão dentro do ambiente da instituição.
- **Stakeholders externos** - *stakeholders* que estão fora do ambiente da instituição, mas que interagem com ela de alguma forma.

Para um melhor entendimento e conhecimento da realidade do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, elaboramos, a seguinte tabela, com vista a identificar os nossos *stakeholders*, o grau de impacto, os compromissos assumidos e oportunidades de melhoria a ter em conta no sistema de qualidade, a criar.

¹ O organograma presente neste documento será incluído na próxima alteração ao Regulamento Interno e Projeto Educativo. Esta proposta foi aprovada em Conselho Pedagógico, no entanto, dado que a direção incluiu outros departamentos deverá ser revisto em momentos posteriores.

Cofinanciado por:

QUADRO DOS STAKEHOLDERS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CELORICO DE BASTO COM INCIDÊNCIA NA OFERTA DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
INTERNOS	Conselho Geral	Aprovação dos instrumentos de gestão: Projeto Educativo de Escola (PEE), Regulamento Interno (RI), Plano Anual de Atividades (PAA); Linhas orientadoras do orçamento; Protocolos e parcerias.	Alto	Liderança eficaz na tomada de decisão.	Mobilização e dinamização das pessoas, para o cumprimento dos objetivos fixados.	Reforçar ações na melhoria do processo comunicativo. Apoiar o processo de qualidade dando <i>feedback</i> sobre o que lhe for solicitado.
	Diretora	Apresentação dos instrumentos de gestão.	Alto	Eficácia na implementação dos instrumentos de gestão, em especial o PAA.	Contributos e disponibilidade dos vários departamentos.	Melhorar a participação e produtividade das equipas. Disponibilizar os meios necessários (físicos e humanos) para a melhoria contínua do ensino.
	Conselho Pedagógico	Monitorização do PAA.	Alto	Monitorização em tempo útil.	Apresentação de relatórios parciais e finais (PAA).	Análise e <i>feedback</i> sobre os resultados dos relatórios apresentados.
	Conselho Administrativo	Disponibilidade orçamental.	Alto	Gestão do orçamento.	Meios técnicos e logísticos.	Melhoria no processo de comunicação através de reuniões periódicas com a coordenação de projetos.

Cofinanciado por:



UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
INTERNOS	Coordenação de Projetos	Elaboração do PAA.	Alto	Dinamização dos vários projetos/ atividades incluídos no PAA.	Disponibilização de meios para a execução de projetos.	Dinamização e monitorização e avaliação dos grupos de trabalho; Reformulação do processo.
	Equipa de Avaliação Interna	Monitorização de todo o processo de avaliação interna.	Alto	Eficácia e cumprimento de todas as suas atribuições no processo de monitorização e avaliação.	Disponibilização de meios e recursos para a execução da avaliação interna.	Melhoria contínua do processo de avaliação.
	Equipa Técnicos Formadores (FCT)	Criar bases de dados de forma a sistematizar informação sobre: - empresas da região; disponíveis para receberem estagiários; - Alunos em situação de estágio; - Alunos em situação de inserção no mercado de trabalho. Divulgar oportunidades de Estágios/empregos. Estudo de empregabilidade/ oferta formativa profissional. Acompanhar e orientar os alunos em processo de inserção profissional. Divulgar medidas de apoio ao emprego. Divulgar	Alto	Inserção dos jovens na vida	Protocolos e parcerias para a formação em contexto de trabalho.	Melhoria na Equipa Técnicos da FCT: recursos humanos, informáticos e processos comunicacionais.

Cofinanciado por:



REPUBLICA
PORTUGUESA
Ministério da
Educação
Tecnologia e Inovação
Com Ciência, Talentos e Inovação

Handwritten signature

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
INTERNOS	Serviços de Psicologia e Orientação	Aconselhamento Vocacional; Aconselhamento na carreira; Acompanhar e orientar os alunos no processo de construção profissional;	Alto	Eficácia e cumprimento de todas as suas atribuições no processo de acompanhamento dos alunos monitorização e avaliação.	Disponibilização de meios e recursos; Ambiente favorável para o desenvolvimento profissional.	Avaliações conjuntas e intercalares; Monitorização; Colaboração na elaboração de instrumentos de avaliação/monitorização; Promoção de técnicas de procura ativa de emprego/simulação de entrevistas de emprego.
	Assistentes Operacionais/Técnicos	Gestão do espaço físico, gestão dos recursos humanos, gestão financeira.		Contribuam para o bem-estar da organização	Formação adequada e circunstanciada.	Monitorização. Apoio no sucesso das atividades do agrupamento.
	Alunos	Disponibilidade para a aprendizagem e participação voluntárias nas atividades propostas		Sucesso escolar e alta taxa de empregabilidade	Competências eficientes para o plano da vida ativa	Monitorização (sucesso escolar). Envolvimento na melhoria contínua do ensino através da participação ativa que poderá

Cofinanciado por:



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
					- Disponibilização de meios e recursos.	passar por auscultação ou resposta a questionários de satisfação.
INTERNOS	Associação de Estudantes	Porta voz da comunidade discente de necessidades, expectativas, problemas, etc. Elaboração de projetos com interesse para os alunos	Média	Representação dos alunos na escola	Ambiente favorável para a implementação de projetos	Cativar e envolver os estudantes na prossecução dos objetivos do agrupamento, identificando atividades e ações a tomar que aumentem a sua satisfação.
EXTERNOS	Ministério da Educação	Divulgação de projetos de âmbito nacional e internacional, apoio logístico e enquadramento legislativo.	Médio	Orientações/ esclarecimentos da política educativa. E legislação.	Garantia do cumprimento das orientações transmitidas e ação educativa de referência, indo de encontro aos desígnios das políticas educativas.	Resposta mais pronta e eficaz do Ministério da Educação.
	IEFP	Oferecem dados de empregabilidade e programas de inserção – emprego para	Baixo	Contributo para a realização de tarefas específicas	Cursos e prática educativa adequada. Ambiente favorável	Maior eficiência na aprovação e implementação dos projetos comuns.

Cofinanciado por:



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



May

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
		desempenho de funções na escola.		e pontuais em que a escola necessita de apoio em técnicas de procura de emprego	para o desenvolvimento profissional.	
	Municípios Locais	Apoio logístico e intervenção direta na divulgação das potencialidades da escola nos aspetos técnicos e turísticos.	Alto	Fator facilitador na promoção da EPA.	Visibilidade nacional e internacional. Fator de captação de população discente e docente para o concelho. Fator de valorização agroturística e ambiental.	Coordenação multidisciplinar para o reforço e aperfeiçoamento das atividades conjuntas.
	Associações Empresariais	Feedback das necessidades do mercado; Saber-fazer especializado; Participação em projetos nacionais e internacionais; Estágios-FCT-Formação em Contexto de Trabalho.	Médio	Apoio técnico, visão do mundo real do trabalho; Agentes de divulgação da escola.	Possibilidade de experimentação de práticas e técnicas em hotelaria, restaurante/bar. Possibilidade de valorização nacional e internacional dos produtos regionais.	Avaliações conjuntas e intercalares; Introdução de inovação e melhoria; Apoio na divulgação e partilha de ofertas de emprego.

Cofinanciado por:

TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
EXTERNOS	Universidades e Politécnicos	Parcerias/ protocolos, Know-how técnico	Baixo	Apoio técnico, participação em palestras, conferências.	Cursos especializados	Maior aposta no trabalho em rede e formação; Aumento das visitas ao agrupamento e vice-versa.
	Parcerias c/ escolas internacionais	Partilha de experiências e culturas	Baixo	Acrescente conhecimento	Projeto Erasmus+ em fase de candidatura	Competências Linguísticas
	Parcerias c/ entidades da Formação em Contexto de Trabalho	Parcerias/ protocolos, Know-how técnico	Médio	Apoio técnico, visão do mundo real do trabalho.	Possibilidade de experimentação de práticas e técnicas em hotelaria, restaurante/bar.	Maior aposta no trabalho em rede e formação; Apoio na inserção profissional dos alunos na área de formação; Maior feedback sobre a satisfação com a formação e comunicação do agrupamento.
	ARS Norte	Partilha de experiências; Know-how técnico	Médio	Acrescente conhecimento, participação em palestras, conferências.	Ambiente favorável para o desenvolvimento profissional.	Coordenação multidisciplinar para o reforço e aperfeiçoamento das atividades conjuntas.

Cofinanciado por:



UNÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
EXTERNOS	Organizações sem fins lucrativos	Partilha de experiências; Know-how técnico	Médio	Apoio técnico, visão do mundo real do trabalho; participação em palestras, conferências. Agentes de divulgação da escola.	Ambiente favorável para o desenvolvimento profissional.	Coordenação multidisciplinar para o reforço e aperfeiçoamento das atividades conjuntas; Certificar a participação dos alunos em atividades de voluntariado executadas pelos alunos como ferramenta de apoio à prova de competências adquiridas exigidas atualmente no mercado de trabalho.
	CIM Tâmega e Sousa	Partilha de experiências; Know-how técnico	Médio	Apoio técnico, visão do mundo real do trabalho; Agentes de divulgação da escola.	Ambiente favorável para o desenvolvimento profissional.	Coordenação multidisciplinar para o reforço e aperfeiçoamento das atividades conjuntas; Maior flexibilidade na escolha/atribuição da oferta formativa.
	Encarregados de Educação	Participação na vida escolar dos seus educandos quando são convocados para o efeito	Alto	Maior envolvimento na vida escolar, através de uma	Disponibilidade permanente para os receber e articular estratégias de intervenção com vista a melhorar o	Aperfeiçoamento das atividades conjuntas; Envolvimento e participação no que lhe for solicitado, nomeadamente, reuniões,

Cofinanciado por:



UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



TIPO DE STAKEHOLDER	STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DOS STAKEHOLDER EM RELAÇÃO À ESCOLA	POTENCIAL IMPACTO NA OFERTA DE EFP (ALTA, MÉDIA, BAIXA)	EXPECTATIVA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO STAKEHOLDER	OFERTA ATUAL DA ESCOLA EM RELAÇÃO AOS STAKEHOLDER	AÇÕES A TOMAR (OPORTUNIDADES DE MELHORIA)
				participação ativa e contínua	processo de ensino/aprendizagem	atividades, auscultação sobre o processo do seu educando e a oferta do agrupamento.
EXTERNOS	Associação de Pais	Participação no PAA	Médio	Representação efetiva de todos os pais/encarregados de educação	Ambiente favorável para o desenvolvimento das suas atividades	Aperfeiçoamento das atividades conjuntas; Fomentar a participação e o envolvimento dos Encarregados de Educação.
	Academia de Música	Parcerias/ protocolos, Participação no PAA	Médio	Potenciar o desenvolvimento artístico dos alunos	Ambiente favorável para o desenvolvimento das suas atividades	Coordenação multidisciplinar para o reforço e aperfeiçoamento das atividades conjuntas.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Sociais Europeus



NG

1.5. Oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional Nível 4	Curso Profissional de Técnico de Restaurante Bar	3	60	3	62	3	56

A escolha da oferta formativa, Curso Profissional de Técnico de Restaurante Bar prende-se com a empregabilidade na área, a motivação dos alunos e a existência de recursos humanos e físicos.

1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

1.6.1. Análise contextualizada dos indicadores EQAVET para o ciclo formativo 2014-2017

Para a prossecução dos objetivos do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, com o intuito de obter um histórico, foi analisado o ciclo formativo de 2014-2017, para os indicadores EQAVET em uso, a saber:

4a) Taxa de conclusão dos cursos

5a) Taxa de colocação dos diplomados

6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/Área de Ensino e Formação (AEF)

6b3) Taxa/Grau de satisfação dos empregadores



A análise aos resultados tem por base uma população de alunos, referente ao ciclo formativo 2014-2017 do Curso Profissional de Técnico de Gestão do Ambiente. A turma em questão é constituída por quinze alunos, sete do sexo masculino e oito do sexo feminino.

Ao longo do ciclo formativo verificou-se que houve 2 rapazes transferidos, 1 rapaz desistente e 3 raparigas desistentes.

Em termos de certificação apurou-se 4 rapazes certificados e 5 raparigas certificadas.

Dos resultados obtidos baseados no Registo dos Indicadores em uso, referente ao ciclo formativo 2014-2017, da Plataforma da Qualidade da ANQEP - EQAVET, constatou-se o seguinte:

4a) TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS 60.0%

Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto 60.0%

Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto 0.0%

Taxa de Desistência 40.0%

Taxa de Não Aprovação 0.0%

Na realidade o sucesso deveria apontar para os 69,2%, dado que dois alunos foram transferidos, escolhendo outro percurso escolar, e estes estão a ser considerados em casos de sucesso/insucesso noutra escola. Assim, o insucesso real é de 30,8% e não 40%, considerando apenas que 4 alunos serão efetivamente desistentes.

Tendo em conta estes resultados, diagnosticou-se a necessidade de definir um Plano de Ação, assente:

- No aumento da motivação/acompanhamento dos alunos;
- Na aplicação de um questionário de expetativas no início do curso para que atempadamente sejam diagnosticadas as suas expectativas iniciais e os seus interesses futuros;
- No envolvimento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos alunos (por exemplo com a organização de receções aos encarregados de educação pelos próprios alunos);
- No controlo de assiduidade;
- Sessões de orientação vocacional antes da integração no 1º ano do curso;
- Maior acompanhamento dos alunos;

Cofinanciado por:

Handwritten signature

- Contacto próximo entre o diretor de turma e o encarregado de educação;
- No aumento da motivação do aluno para a integração no mundo do trabalho e/ou prosseguimento de estudos.

5a) TAXA DE COLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO 100.0%

Taxa de diplomados empregados por conta de outrem 44.44%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria 0.0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais 0.0%
Taxa de diplomados à procura de emprego 55.56%
Taxa de prosseguimento de estudos 0.0%
» Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior 0.0%
» Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário 0.0%
Taxa de diplomados noutras situações 0.0%
Taxa de diplomados em situação desconhecida 0.0%

Embora o Registo de Indicadores EQAVET considere que o total no mercado de trabalho é de 100%, devemos atentar que apenas 44,44% dos alunos que concluíram com sucesso estão inseridos efetivamente no mercado trabalho a exercer profissões por conta de outrem. De salientar que nenhum diplomado exerce a profissão por conta própria, nem prosseguiu estudos.

Tendo em conta o anteriormente diagnosticado, urge a necessidade de definir um Plano de Ação que objetive ações de apoio:

a) À Inserção no Mercado de Trabalho

- Alargar o leque de empresas de oferta de estágio de modo a tentar garantir um futuro de emprego na mesma;
- Alargar geograficamente protocolos para locais com muita procura de alunos com esta formação com possibilidade de bolsa de deslocação/alojamento;
- Incentivar, ainda mais, os alunos para o potencial do curso;
- Visitar entidades empregadoras com ex-alunos que prestam serviço nessa entidade;
- Apoio das entidades competentes, no âmbito do empreendedorismo jovem.

b) Ao Prosseguimento de estudos:

- Sessões de orientação escolar/profissional;
- Esclarecer o formando sobre a importância da educação ao longo da vida e o seu peso na melhoria da qualidade de vida;



- Apresentar ao longo do curso, opções profissionais, por exemplo, com visitas a universidades;
- Visitas de estudo a institutos superiores que poderiam potenciar a formação adquirida dando visibilidade e projeção ao resultado obtido com um diploma superior.

6a) TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES RELACIONADAS COM O CURSO/AEF

Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF 25.0%

Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF 75.0%

Em relação ao indicador 6a, podemos concluir que apenas 25.0% dos alunos exerce profissões relacionadas com a área, sendo um indicador preocupante face aos objetivos estratégicos do agrupamento. No entanto, tal pode dever-se à área do Curso Profissional de Técnico de Gestão do Ambiente (2014-2017). Atualmente o Agrupamento enveredou por uma área de formação diferente, pelo que os próximos resultados deverão ser melhores dos que agora apresentados. No entanto, antecipando problemas e taxas desanimadoras para os ciclos seguintes diagnosticou-se a necessidade de:

- Diagnosticar quais as reais expectativas dos alunos, de modo, a canalizá-los para as áreas de interesse atribuindo-lhe tarefas motivadoras;
- Rever e aumentar o número de protocolos existentes;
- Aumentar valor ao percurso profissional do aluno solicitando cartas de recomendação às entidades de FCT.

6b3) TAXA DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES FACE AOS DIPLOMADOS EMPREGADOS 95.0%, EQUIVALENTE A UMA MÉDIA DE 3.68 EM 4.0

Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF 100.0%

Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF 93.3%

Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados 3.7 em 4

» Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF 3.6 em 4



» Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF 3.7 em 4

O grau de satisfação dos empregadores foi avaliado por referência às seguintes competências:

C1 - Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho

C2 - Planeamento e organização

C3 - Responsabilidade e autonomia

C4 - Comunicação e relações interpessoais

C5 - Trabalho em equipa

A escala de satisfação integra 4 níveis: 1 – Insatisfeito, 2 Pouco satisfeito 3- Satisfeito e 4 Muito satisfeito.

Da amostra total de 9 alunos diplomados somente 4 forneceram informação sobre o empregador, pelo que a recolha de informação se baseou nos dados fornecidos por estes.

O aluno diplomado que exerce profissão relacionada com o curso foi avaliado pelo empregador nas competências C1, C3 e C5 com muito satisfeito (4) e nas competências C2 e C4 como satisfeito (3). Desta forma, a taxa de satisfação deste empregador em todas as competências é de 100% e a média de satisfação 3,6.

Dos 4 alunos avaliados pelos respetivos empregadores, apenas 1 deles foi avaliado como pouco satisfeito (2) na área de competência C2, a saber Planeamento e Organização. Desta forma, a taxa de satisfação dos empregadores nesta competência situa-se em 75%.

Nas restantes competências (C1,C2,C3, C4 e C5), todos os diplomados foram avaliados como satisfeitos (3) ou muito satisfeitos (4), pelo que a taxa de satisfação dos empregadores se situou nos 100%.

Conclui-se que a taxa de satisfação global dos empregadores é de 95%, à qual corresponde uma média de satisfação de 3,6.

De referir ainda as áreas de competência com médias mais baixas, a saber: C2 - Planeamento e organização e C4 – Comunicação e relações interpessoais.

As sugestões de melhoria, a ser contempladas no Plano de Ação, apontam para um maior investimento em formação do pessoal docente e não docente em estreita articulação com o Centro de Formação de Basto, tendo em vista o treino das competências menos bem avaliadas.

1.6.2. Análise SWOT do Agrupamento por referência ao alinhamento EQAVET

A análise SWOT é uma estratégia de planeamento utilizada por organizações ou pessoas para pensar o estado atual e identificar as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças de um dado projeto. Desta feita, tendo por base o histórico do ciclo formativo 2014-2017 e outras particularidades segue-se uma análise do Agrupamento efetuada por referência ao alinhamento com o Quadro EQAVET.

PONTOS FORTES FORÇAS	PONTOS FRACOS FRAQUEZAS
1. O reconhecimento do mérito e empenho dos alunos, enquanto estratégia de incentivo às aprendizagens;	1. Não identificação sistemática das causas do insucesso, desistência e dificuldades dos alunos sinalizados para os apoios;
2. A qualidade e dedicação da maioria dos professores e demais profissionais, apesar da profunda alteração que os quadros sofreram nos últimos anos;	2. A não identificação, ainda, do Agrupamento como uma única unidade orgânica de ensino;
3. As práticas de articulação curricular horizontal, traduzidas na elaboração de grelhas de articulação curricular, envolvendo diferentes disciplinas na exploração de temas comuns previamente selecionados;	3. As atividades e projetos orientados para a promoção das diferentes formas/dimensões de solidariedade são pouco consistentes, em alguns estabelecimentos de ensino;
4. A diversidade e relevância das atividades realizadas no âmbito de projetos orientados para a promoção da leitura, incluindo um projeto específico para alunos com necessidades educativas especiais, com impacto na sua formação integral;	4. O acompanhamento da prática letiva em sala de aula não constitui ainda um procedimento utilizado com caráter regular;
5. A diversidade e eficácia de formas de comunicação interna e externa, facilitando a	5. As atividades experimentais e a utilização de metodologias ativas no ensino e nas aprendizagens ainda não constituem uma prática generalizada;

Nery

circulação célere da informação entre todos os elementos da comunidade escolar, minorando os condicionalismos da dispersão geográfica das escolas do Agrupamento;

6. O empenho da diretora na gestão equitativa de recursos materiais e serviços educativos, na mobilização das lideranças intermédias e no envolvimento da comunidade educativa, promovendo o sentido de pertença e a melhoria do serviço educativo;

7. A imagem positiva que a comunidade tem das escolas do Agrupamento.

6. A falta de monitorização sobre a eficácia global das medidas educativas;

7. A diminuição da representatividade da comunidade educativa na constituição da equipa de autoavaliação;

8. A utilização das TIC no processo ensino aprendizagem ainda não é prática generalizada ao nível da sala de aula.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
1. O planeamento em função das necessidades da área geográfica do Centro de Formação que permite o alargamento da oferta educativa aos alunos do Agrupamento;	1. A dispersão geográfica do Agrupamento;
2. O desenvolvimento de parcerias com outras instituições e meio empresarial;	2. A mudança anual das regras do lançamento do ano letivo;
3. O financiamento para a implementação do sistema de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET que visa a atribuição de um selo de qualidade para os cursos profissionais.	3. A diminuição da população estudantil;
	4. O excesso de burocracia atribuída aos professores limita a sua função pedagógica;
	5. A escassa oferta de emprego na Região de Basto.

1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto abraçou o desafio de implementar o sistema de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET com o intuito de obter um selo de certificação da qualidade do seu ensino profissional. Desta feita, procedeu à candidatura a

Cofinanciado por:





fundos do Programa Operacional Capital Humano, tendo sido a mesma aprovada e dado por iniciado de imediato os trabalhos.

Para a prossecução dos objetivos da presente candidatura, por despacho de nomeação da Diretora Maria Eduarda Carvalho Alves, em 5 de junho de 2019, foi designada uma equipa para a implementação do sistema de qualidade EQAVET sendo constituída por uma adjunta da diretora (coordenadora da equipa EQAVET), um diretor de curso, por dois elementos do Serviço de Psicologia e Orientação e um Membro da Equipa de Autoavaliação do agrupamento.

Tendo sido uma opção do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, a Equipa EQAVET procedeu de imediato à elaboração e apresentação de uma proposta de revisão dos documentos estruturantes, para aprovação em Conselho Pedagógico, sendo as alterações introduzidas nos tópicos seguintes:

- No Projeto Educativo - missão, visão, objetivos estratégicos, e foram incluídos os indicadores EQAVET;
- No Regulamento Interno – foi incluída a Equipa EQAVET, definindo a Composição, Funcionamento, Competências e Competências da Coordenadora da Equipa EQAVET.

As alterações efetuadas aos documentos estruturantes devem-se, principalmente, ao facto da Equipa EQAVET compreender a importância deste processo de alinhamento com o quadro EQAVET para a qualidade do ensino e formação profissional do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, e que, só assim, seria possível afirmar perante os stakeholders os princípios EQAVET.

A par destes documentos também o Plano de Formação foi ajustado às novas necessidades inerentes deste projeto em estreita colaboração com o Centro de Formação de Basto.

Posteriormente, o Plano Anual de Atividades, também sofrerá a inclusão de novas atividades consoante o que for definido no Plano de Ação EQAVET.

Para melhor conhecimento da realidade do ensino e formação profissional do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto efetuou-se o levantamento dos stakeholders internos e externos existentes.

Para a obtenção de um histórico e conhecimento do ponto de situação de ciclos formativos já concluídos, procedeu-se ao levantamento dos dados dos indicadores EQAVET em uso, a saber, o indicador 4a) Taxa de conclusão dos cursos, 5a) Taxa de ocupação dos diplomados no mercado de trabalho, 6a) Taxa de colocação dos diplomados na Área de Ensino e Formação Profissional, 6b3) Grau de satisfação dos empregadores, para o ciclo formativo 2014-2017.

Face ao identificado no Ponto anterior “1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET” considerando os objetivos estratégicos do Projeto Educativo (mencionados no ponto 1.2.3. deste documento), o Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto pretende:

- Promover o sucesso escolar;
- Promover o envolvimento e participação da comunidade na gestão da oferta educativa;
- Promover a empregabilidade e/ou o prosseguimento de estudos;
- Implementar um sistema de garantia da qualidade e melhoria contínua;
- Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade, através da avaliação interna e da implementação do sistema de garantia da qualidade do ensino e formação profissional EQAVET;
- Afirmar a sua política de Qualidade – a reflexão e revisão das práticas de gestão através da autoavaliação e da implementação do sistema de garantia da qualidade do ensino e formação profissional EQAVET.

Posto isto, com os olhos assentes na qualidade do ensino profissional do agrupamento, baseado na aplicação da metodologia do Ciclo de Qualidade, em todas as fases do processo, a equipa EQAVET, definiu por indicador EQAVET, os objetivos, as metas (para 1 a 3 anos), as atividades a realizar para a prossecução desses objetivos, os responsáveis pela implementação, os intervenientes, os registos/evidências, a forma de comunicação/divulgação, e a calendarização dessas atividades, dando tudo isto origem ao Plano de Ação EQAVET que sumariamente se apresenta na segunda parte deste documento.

1.7.1. Metodologia a aplicar - Ciclo de Qualidade

A metodologia a utilizar para a implementação do sistema de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET será a do Ciclo de Qualidade, que se afirma como um método interativo de gestão para a melhoria contínua.

O Ciclo de Qualidade compreende quatro fases:

- Planeamento

Nesta fase, destaca-se a elaboração do Documento Base e do Plano de Ação que relatam a identificação de situações que merecem atenção, análise de fenómenos e processos, estabelecimento de metas a atingir e definição de um Plano para orientação da ação.



- Implementação

Execução do que foi definido na fase de Planeamento e, consequentemente, no Plano de Ação.

- Avaliação

Nesta fase, analisa-se e monitoriza-se as atividades executadas, identificando eventuais erros.

- Revisão

A fase da revisão, resulta do processo de avaliação na execução de um plano de melhoria.

1.7.2. Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

O Processo de alinhamento com o quadro EQAVET compreende as seguintes etapas/documentos:

Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

✓ Documento Base

✓ Plano de Ação

Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

✓ Registo dos indicadores

✓ Plano de Melhoria (anexo ao RO)

Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

✓ Relatório do Operador (RO)

✓ Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET (anexo ao RO)



1.7.3. Critérios de Conformidade EQAVET

O sistema de qualidade EQAVET obedece a 6 critérios de conformidade, a saber:

Critério 1 – Planeamento

Critério 2 – Implementação

Critério 3 – Avaliação

Critério 4 – Revisão

Critério 5 – Dialogo institucional para a melhoria contínua da oferta da EFP

Critério 6 – Aplicação do Ciclo da Garantia e melhoria da Qualidade da oferta da EFP

1.7.4. Verificação de Conformidade EQAVET

A verificação de conformidade EQAVET é efetuada por uma equipa de peritos externos, nomeados pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional, que irá analisar os documentos e evidências elaborados, pelo Agrupamento de Escolas, ao longo do processo de implementação do sistema de qualidade EQAVET e fará um painel com stakeholders externos e internos para se certificar da execução das atividades propostas nos documentos orientadores deste processo, a saber, Documento Base, Plano de Ação e Relatório do Operador.

Feita a auditoria, a equipa de peritos da ANQEP produzirá um Relatório Preliminar de Verificação EQAVET que, se não for alvo de pronúncia pela Equipa EQAVET, passará a Relatório Final de Verificação EQAVET e, dará lugar à atribuição e emissão de certificado pela ANQEP.

O primeiro processo de verificação de conformidade EQAVET resulta sempre na atribuição de um selo que podendo ser de dois tipos:

- Selo EQAVET atribuído por três anos;
- Selo EQAVET condicionado a um ano, o que implica que nos últimos trinta dias do término da sua validade, o operador de EFP solicite um processo de verificação de conformidade que possibilite a sua reavaliação.

II. O SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A CRIAR EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO

2.1. Metodologias para a participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto procedeu à criação de um sistema de garantia da qualidade. Assim, e no que toca à participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP prevê-se que o diálogo institucional decorra, preferencialmente nas instalações do Agrupamento ao longo de cada ano letivo, com a periodicidade de pelo menos duas vezes por ano, quer com os *stakeholders* internos, quer com os *stakeholders* externos, podendo ocorrer nas reuniões promovidas pela Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, pela Câmara Municipal de Celorico de Basto, no Conselho Geral, no Conselho Pedagógico, na Reunião Geral de Professores do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto, aquando da assinatura dos protocolos com as entidades da Formação em Contexto de Trabalho e ao longo das sessões de trabalho/divulgação das atividades previamente agendadas.

O convite ao envolvimento dos stakeholders internos (alunos, pessoal docente e não docente e outros) nas várias fases do processo de implementação do sistema de qualidade EQAVET será feito por convite, e-mail ou convocatória apelando à participação e, sendo previamente divulgados os temas em debate. Quanto aos stakeholders externos (Encarregados de Educação, Entidades parceiras de FCT, Empresas, Associações empresariais, Câmara Municipal e outros) serão convidados através de e-mail, telefone ou carta para a participação em sessões de discussão do desenvolvimento do processo de alinhamento EQAVET.

2.2. Objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição²

Para a prossecução dos objetivos e princípios do alinhamento com o quadro EQAVET, pela análise contextualizada, tendo por referência o histórico de 2014-2017, o Agrupamento de Escolas definiu, para o Ensino Profissional, os seguintes objetivos e metas, por indicador em uso.

² Os objetivos específicos, num total de 12, têm a numeração seguida, por que, por opção do Agrupamento de Escolas, todo o processo deve ser entendido de forma integral e não como indicadores díspares, uma vez que só o sucesso de todos os indicadores ditará o sucesso de todo o processo.

Cofinanciado por:

▪ **INDICADOR 4a – TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS**

CICLO	OBJETIVO	NOTA
2014-2017	Não Aplicável	HISTÓRICO 60%
2015-2018	62,5%	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2020
2016-2019	65%	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2021
2017-2020	>=70%	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2022

Neste indicador ainda é possível atuar sobre todos os ciclos, dado que, até dia 31 de dezembro de 2019 é possível recuperar os alunos que não concluíram o ciclo formativo 2015-2018 melhorando este indicador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS INDICADOR 4a) TAXA DE CONCLUSÃO				
N.º	DESCRIPTOR/OBJETIVO ESPECÍFICO	META A ATINGIR	HISTÓRICO	PERIODICIDADE DE MONITORIZAÇÃO
1	Reduzir o Abandono Escolar	Reduzir em 5%	40% Abandono escolar	Por Período de avaliação
2	Aumentar a satisfação dos alunos	Aferir a satisfação dos alunos relativamente ao Curso/Escola. Esperamos alcançar pelo menos 70% dos alunos, no conjunto, se encontrem "Satisfeitos" ou "Muito Satisfeitos"	Sem histórico (primeiro ano de implementação)	Por Período letivo
3	Melhorar a promoção do sucesso escolar	Aferir a avaliação que os alunos fazem das	Sem histórico (primeiro ano de implementação)	Por Períodos de avaliação

Cofinanciado por:

Handwritten signature

	disciplinas e as sugestões de melhoria para a promoção do sucesso escolar dos alunos.		
4	Melhorar a envolvimento do Pessoal Docente e Não Docente na qualidade e melhoria contínua Aferir a satisfação do pessoal docente e não docente relativamente à Escola. Esperamos alcançar que pelo menos 70% do pessoal docente e não docente, no conjunto, se encontrem “Satisfeitos” ou “Muito Satisfeitos”	Sem histórico (primeiro ano de implementação)	Anual
5	Melhorar o relacionamento com os Encarregados de Educação Aumentar em 2 o número de atividades a participação dos Encarregados de Educação previstas no Plano Anual de Atividades. Aferir a satisfação dos Encarregados de Educação com a	5 atividades com envolvimento dos Encarregados de Educação previstos no Plano Anual de Atividades. Sem histórico (primeiro ano de implementação)	Anual Último período letivo

Cofinanciado por:

Handwritten signature

escola, esperando alcançar a satisfação de 70% dos Encarregados de Educação, no conjunto das respostas "Satisfeitos" ou "Muito Satisfeitos".		
---	--	--

A equipa EQAVET, dando resposta às exigências e aos princípios para o alinhamento com o quadro EQAVET, para o indicador 4a) Taxa de Conclusão dos Cursos, atende aos objetivos estratégicos do Projeto Educativo:

I – Promover uma formação científica de qualidade, na lecionação dos programas disciplinares, tendo em vista os objetivos e metas superiormente fixados;

II – Promover uma sólida formação humana e humanística, que faça dos alunos do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto indivíduos autónomos e organizados, com espírito crítico, possuidores de valores e qualidades reconhecidos, nas áreas da cidadania, da solidariedade e do empreendedorismo;

III – Desenvolver condições de segurança, conforto, socialização e trabalho para alunos e profissionais;

IV – Promover a abertura do Agrupamento ao meio envolvente.

E, responde às seguintes áreas de intervenção:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO – PROJETO EDUCATIVO		
1. RESULTADOS	2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	3. LIDERANÇA E GESTÃO
- Resultados Académicos - Resultados Sociais - Reconhecimento da comunidade	- Planeamento e Articulação - Práticas de Ensino - Monitorização e Avaliação	- Liderança - Gestão - Autoavaliação e melhoria

Cofinanciado por:





▪ **INDICADOR 5a) TAXA DE COLOCAÇÃO DOS DIPLOMADOS**

CICLO	OBJETIVO	NOTA
2014-2017	Não Aplicável	HISTÓRICO 44,4% (44,4% de alunos empregados + 0% prosseguimento de estudos)
2015-2018	46,4%	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2020
2016-2019	48,4%	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2021
2017-2020	50,4%	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS INDICADOR 5a) TAXA DE COLOCAÇÃO DOS DIPLOMADOS

N.º	DESCRIPTOR/OBJETIVO ESPECÍFICO	META A ATINGIR	HISTÓRICO	PERIODICIDADE DE MONITORIZAÇÃO
6	Aumentar a empregabilidade para o mercado de trabalho	Aumentar em 1 a empregabilidade para o mercado de trabalho	44,4% que representa 4 alunos que estão empregados	Após 12-36 meses do término de cada ciclo formativo
7	Aumentar o nº de alunos que ingressa ao ensino superior/Pós secundário	Aumentar em 1 o nº de alunos que ingressa ao ensino superior/Pós secundário	0 alunos prosseguiram estudos	Após 12-36 meses do término de cada ciclo formativo
8	Aumentar o envolvimento dos stakeholders externos nas atividades da escola	Aumentar em 3 o número de atividades a participação dos stakeholders externos previstas	1 atividade com envolvimento dos stakeholders externos previstos no Plano Anual de Atividades	Anual

Cofinanciado por:



Handwritten signature

	Plano Anual de Atividades.		
--	----------------------------	--	--

A equipa EQAVET, dando resposta às exigências e aos princípios para o alinhamento com o quadro EQAVET, para o indicador 5a) Taxa de Colocação Após Conclusão dos Cursos, atende aos objetivos estratégicos do Projeto Educativo:

- I – Promover uma formação científica de qualidade, na lecionação dos programas disciplinares, tendo em vista os objetivos e metas superiormente fixados;
- II – Promover uma sólida formação humana e humanística, que faça dos alunos do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto indivíduos autónomos e organizados, com espírito crítico, possuidores de valores e qualidades reconhecidos, nas áreas da cidadania, da solidariedade e do empreendedorismo;
- IV – Promover a abertura do Agrupamento ao meio envolvente.

E, responde às seguintes áreas de intervenção:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO – PROJETO EDUCATIVO			
1. RESULTADOS	2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	3. LIDERANÇA E GESTÃO	
- Resultados Sociais - Reconhecimento da comunidade	- Planeamento e Articulação - Monitorização e Avaliação	- Liderança - Gestão - Autoavaliação e melhoria	

Cofinanciado por:



▪ **INDICADOR 6a – TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES
RELACIONADAS COM O CURSO/AEF**

CICLO	OBJETIVO	NOTA
2014-2017	Não Aplicável	HISTÓRICO 25%
2015-2018	26 %	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2020
2016-2019	27 %	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2021
2017-2020	28 %	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2022

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS INDICADOR 6a) TAXA DE DIPLOMADOS A EXERCER PROFISSÕES
RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE ENSINO E FORMAÇÃO**

N.º	DESCRIPTOR/OBJETIVO ESPECÍFICO	META A ATINGIR	HISTÓRICO	PERIODICIDADE DE MONITORIZAÇÃO
9	Adequar o perfil do aluno ao local de Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	Desenvolver pelo menos uma ação de desenvolvimento de Softskills e Hardskills	Sem histórico	Anual
10	Aumentar a participação dos <i>stakeholders</i> externos na melhoria da qualidade do ensino e formação profissional	Aferir a satisfação dos <i>stakeholders</i> externos com a escola. Esperamos que pelo menos 70% dos <i>stakeholders</i> externos, no conjunto, se encontrem “Satisfeitos” ou “Muito Satisfeitos”.	Sem histórico (primeiro ano de implementação)	Durante os últimos dois períodos letivos
11	Incorporar nas práticas pedagógicas as necessidades de	Melhorar as práticas pedagógicas às	Sem histórico	Anual

Cofinanciado por:

Wing

mercado/entidades empregadoras (Técnica e Social)	necessidades de mercado/entidades empregadoras (Técnica e Social) evidenciando a revisão dos planos de trabalho		
---	---	--	--

A equipa EQAVET, dando resposta às exigências e aos princípios para o alinhamento com o quadro EQAVET, para o indicador 6a) Taxa de Diplomados a Exercer Profissões Relacionadas com o Curso/Área de Ensino e Formação, atende aos objetivos estratégicos do Projeto Educativo:

I – Promover uma formação científica de qualidade, na lecionação dos programas disciplinares, tendo em vista os objetivos e metas superiormente fixados;

II – Promover uma sólida formação humana e humanística, que faça dos alunos do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto indivíduos autónomos e organizados, com espírito crítico, possuidores de valores e qualidades reconhecidos, nas áreas da cidadania, da solidariedade e do empreendedorismo;

III – Desenvolver condições de segurança, conforto, socialização e trabalho para alunos e profissionais;

IV – Promover a abertura do Agrupamento ao meio envolvente.

E, responde às seguintes áreas de intervenção:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO – PROJETO EDUCATIVO		
4. RESULTADOS	5. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	6. LIDERANÇA E GESTÃO
- Resultados Académicos - Resultados Sociais - Reconhecimento da comunidade	- Planeamento e Articulação - Práticas de Ensino - Monitorização e Avaliação	- Liderança - Gestão - Autoavaliação e melhoria



▪ **INDICADOR 6b3 – TAXA/GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES**

CICLO	OBJETIVO	NOTA
2014-2017	Não aplicável	HISTÓRICO (Média 3,68/4)
2015-2018	3,69/4	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2020
2016-2019	3,70/4	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2021
2017-2020	3,71/4	RESULTADO A RECOLHER EM JANEIRO DE 2022

OBJETIVOS ESPECÍFICOS INDICADOR 6b3) TAXA/GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES				
N.º	DESCRIPTOR/OBJETIVO ESPECÍFICO	META A ATINGIR	HISTÓRICO	PERIODICIDADE DE MONITORIZAÇÃO
12	Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Manter o número de questionários rececionados de 100%	100% de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	Anual/a cada ciclo formativo
13	Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola e desenvolver nos alunos competências pessoais e sociais apreciados/exigidos no mercado de trabalho	Desenvolver pelo menos uma ação de competências pessoais e sociais apreciados/exigidos no mercado de trabalho.	Sem histórico	Anual

A equipa EQAVET, dando resposta às exigências e aos princípios para o alinhamento com o quadro EQAVET, para o indicador 6a) Taxa de Diplomados a Exercer Profissões Relacionadas com o Curso/Área de Ensino e Formação, atende aos objetivos estratégicos do Projeto Educativo:

I – Promover uma formação científica de qualidade, na lecionação dos programas disciplinares, tendo em vista os objetivos e metas superiormente fixados;

Cofinanciado por:



II – Promover uma sólida formação humana e humanística, que faça dos alunos do Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto indivíduos autónomos e organizados, com espírito crítico, possuidores de valores e qualidades reconhecidos, nas áreas da cidadania, da solidariedade e do empreendedorismo;

IV – Promover a abertura do Agrupamento ao meio envolvente.

E, responde às seguintes áreas de intervenção:

ÁREAS DE INTERVENÇÃO – PROJETO EDUCATIVO		
7. RESULTADOS	8. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	9. LIDERANÇA E GESTÃO
- Resultados Académicos - Resultados Sociais - Reconhecimento da comunidade	- Planeamento e Articulação - Práticas de Ensino - Monitorização e Avaliação	- Liderança - Gestão - Autoavaliação e melhoria

2.3. Conjunto de Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Além dos indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP para este processo de alinhamento inicial, o Agrupamento de Escolas de Celorico de Basto delineou um conjunto de indicadores complementares que servirão de base de apoio para intervenção precoce face a desvios detetados, os quais apresentamos de seguida:

Indicador EQAVET selecionado pela ANQEP	Indicadores do Agrupamento
Indicador 4a – Taxa de Conclusão dos Cursos	Nº de desistências/abandonos por curso Nº de desistências/abandonos no total dos cursos Nº de alunos com assiduidade preocupante Nº de alunos com módulos em atraso Nº de módulos em atraso por aluno/turma Taxa de satisfação dos alunos Sugestões de melhoria dos alunos Nº de atividades de âmbito local, nacional e transnacional em que os alunos participaram

Cofinanciado por:

ney

	Taxa/Grau de satisfação dos alunos face às disciplinas Taxa de Satisfação do Pessoal Docente e Não Docente Sugestões de melhoria do Pessoal Docente e Não Docente Taxa de Satisfação dos Encarregados de Educação Sugestões de melhoria dos Encarregados de Educação Nº de atividades do PAA com a participação dos Encarregados de Educação Nº de sessões de esclarecimento, reuniões para efeitos EQAVET com os Encarregados de Educação
Indicador 5a – Taxa de Colocação dos Diplomados	Taxa de diplomados empregados por ciclo formativo concluído em avaliação (empregados por conta de outrem e por conta própria) Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos por ciclo formativo concluído em avaliação Taxa de diplomados à procura de emprego por ciclo formativo concluído em avaliação Taxa de diplomados em outras situações por ciclo formativo concluído em avaliação Taxa de diplomados em situação desconhecida por ciclo formativo concluído em avaliação Nº de atividades do PAA destinadas ao empreendedorismo, feiras de emprego e promoção do ensino superior

NG

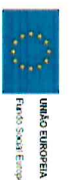
	Nº de atividades do PAA com a participação dos Stakeholders externos Nº de novos protocolos estabelecidos
Indicador 6a – Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso/AEF	Nº de ações de desenvolvimento de <i>Softskills</i> e <i>Hardskills</i> Nº de técnicas ativas de procura de emprego desenvolvidas com os alunos (CV e outras) Taxa de Satisfação dos Stakeholders externos Sugestões de melhoria dos Stakeholders externos
Indicador 6b3 – Grau de Satisfação dos Empregadores	Taxa de diplomados avaliados pelos empregadores Nº de ações no âmbito do desenvolvimento de competências pessoais e sociais apreciados no mercado de trabalho



2.4. Descritores EQAVET/Práticas de Gestão, tendo em conta o Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET

REFERENCIAL PARA O ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET			
FASES	CRITÉRIOS DE QUALIDADE	DESCRITORES INDICATIVOS	PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP
FASE 1 - PLANEAMENTO.	O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>Stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	- As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.	P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
			P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>Stakeholder</i> internos e externos.
			P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
			P4 - A atribuição das responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
			P5 - Parceria e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas
			P6 - O Sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>Stakeholder</i> internos e externos
			P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
			P8 - Os <i>Stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
			P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
			P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>Stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

Cofinanciado por:



Descritores EQAVET/Práticas de Gestão, tendo em conta o Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET
Continuação Fase 1 - Planeamento

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	METAS A ATINGIR	PRAZOS	RESPONSÁVEL	EVIDÊNCIAS	ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO
P1	Definição de objetivos/metos para três anos letivos Atualização dos documentos estruturantes (Projeto Educativo) Criação do Plano de Ação	Projeto educativo alinhado com o EQAVET / Plano de Ação Aprovado	JANEIRO 2020/ OUTUBRO 2019	DIREÇÃO	PROJETO EDUCATIVO PLANO DE AÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO
P2	Reuniões com os <i>Stakeholders</i> internos e externos Reunião com os Departamentos/Conselho pedagógico/Conselho Geral e demais estruturas intermédias Reunião com os Encarregados de Educação Reunião com o tecido empresarial Reunião com Administração local Reunião com a comunidade intermunicipal Reunião Comunidade Metropolitana	Auscultação das necessidades dos <i>Stakeholders</i> e estabelecer protocolos na definição de objetivos estratégicos	AO LONGO DO ANO LETIVO CONFORME PLANO DE AÇÃO E PAA	DIREÇÃO EQUIPA EQAVET	ATAS DE REUNIÕES CONVOCATÓRIAS PROTÓCOLOS CRONOGRAMA DE REUNIÕES	NÃO APLICÁVEL
P3	Relatório por período letivo relativo aos objetivos/metos estabelecidas Reunião de avaliação das turnas	Monitorização dos objetivos/metos estabelecidas e divulgação mesmos	POR PERÍODO ESCOLAR	EQUIPA EQAVET	RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE AÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
P4	Definição de documentos com definição de equipa EQAVET com as responsabilidades em matéria de garantia da qualidade Definição de equipa EQAVET Definição de responsabilidades Revisão do documento estruturantes	Legitimar e compreender as tarefas/responsabilidades perante a comunidade	MAIO A DEZEMBRO DE 2019	DIREÇÃO EQUIPA EQAVET	REGULAMENTO INTERNO DESPACHO DE NOMEAÇÃO EQUIPA EQAVET	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
P5	Definição do plano de ações de implementação Revisão dos protocolos Alargar novos protocolos Plano de ações de implementação	Melhoria da empregabilidade ou prosseguimento de estudos	AO LONGO DO ANO LETIVO 2019/2020 E ANO 2019	DIREÇÃO EQUIPA EQAVET	PROTÓCOLOS PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA

Cofinanciado por:



UNIAO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Descritores EQAVET/Práticas de Gestão, tendo em conta o Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET

Continuação Fase 1 - Planeamento

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	METAS A Atingir	PRAZOS	RESPONSÁVEL	EVIDÊNCIAS	ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO
P6	Divulgação do sistema de garantia da qualidade de forma adequada para cada perfil de <i>Stakeholder</i> Convocatória para reunião de esclarecimento Seminário	Conhecimento e entendimento do Sistema de Garantia da Qualidade	AO LONGO DO ANO LETIVO	DIREÇÃO EQUIPA EQAVET	CONVITES REGISTOS PRESENCAS BROCHURAS CARTAZES	CARTAZES E-MAIL COLOCAÇÃO NO SITE
P7	Definição do Plano de ação/ Rever documento Base	Envolvimento e participação no plano de ação de melhoria bem como na revisão do documento base	OUTUBRO 2019 / 1º e 2º PERÍODO	DIREÇÃO EQUIPA EQAVET	PLANO DE AÇÃO DOCUMENTO BASE ATA	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
P8	Reuniões: CIM/Autarquias/Área metropolitana/Comunidade empresarial/Associações/Alunos/Encarregados de educação Cruzamento com as necessidades detetadas e alinhamento com a oferta formativa	Ir ao encontro das necessidades dos Stakeholders	AO LONGO DO ANO LETIVO CONFORME PREVISTO NO PLANO DE AÇÃO	EQUIPA EQAVET	QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO (AOS STAKEHOLDERS EXTERNOS, ALUNOS, ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE) DOCUMENTO BASE	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA (SE APLICÁVEL)
P9	Elaboração do plano de ações aplicando o PDCA	Melhoria contínua	OUTUBRO 2019	EQUIPA EQAVET	PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
P10	Análise dos indicadores existentes na autoavaliação por forma a irem ao encontro das necessidades/informação recolhida pelo Stakeholders e serem entendidos e aceites pelos mesmos	Melhoria contínua	AO LONGO DO ANO LETIVO	EQUIPA EQAVET EQUIPA AUTOAVALIAÇÃO	AUTOAVALIAÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA

Cofinanciado por:



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



Descritores EQAVET/Práticas de Gestão, tendo em conta o Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET

REFERENCIAL PARA O ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

FASES	CRITÉRIOS DE QUALIDADE	DESCRITORES INDICATIVOS	PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP
FASE 2 - IMPLEMENTAÇÃO	Os planos de ação, concebidos em consulta com os Stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.	- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar Os objetivos traçados nos planos de aplicação - são apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar O desempenho	Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados 16 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os Stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
			Envolvimento dos Stakeholders internos e externos 14 - As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
			Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP 12 - Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
			11 - Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
			13 - Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os Stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.
			15 - As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.

Cofinanciado por:



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



Descritores EQAVET/Práticas de Gestão, tendo em conta o Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET
Continuação Fase 2 – Implementação

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	METAS A ATINGIR	PRAZOS	RESPONSÁVEL	EVIDÊNCIAS	ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO
11	Adequar os recursos humanos ao plano de ações, nomeadamente, distribuição do serviço letivo em função do corpo docente existente e/ou recurso à contratação de técnicos especializados. Elaboração de candidaturas financeiras a fundos comunitários e estabelecimento de parcerias e protocolos para o desenvolvimento de projetos, FCT, PAP. Aquisição/afetação de instalações e equipamentos adequados à oferta formativa	Atingir os objetivos traçados	AO LONGO DO ANO LETIVO	DIREÇÃO	PROTÓCOLOS HORÁRIOS CANDIDATURAS DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
12	Elaboração de Plano de Formação que vá encontro das necessidades exigidas no plano de ação.	Adquirir as competências necessárias	CONFOR ME PLANO DE AÇÃO	CONSELHO PEDAGÓGICO	PLANO DE FORMAÇÃO REGISTO DE FORMAÇÃO CERTIFICADOS DE FORMAÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA DOSSIERS INTERNOS
13	Sensibilizar os profissionais a frequentar as ações disponibilizadas no Plano de formação	Frequências nas formações definidas	AO LONGO DO ANO LETIVO	DIREÇÃO	PLANO DE FORMAÇÃO REGISTO DE FORMAÇÃO CERTIFICADOS DE FORMAÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
14	Rever os protocolos estabelecidos de modo a evidenciar o suporte à implementação dos planos de ações, bem como participação de alunos em projetos favorecendo a aprendizagem e a autonomia Verificação (Calendarização) do cumprimento dos protocolos estabelecidos	Cumprimento dos protocolos (deveres) pelas partes.	AO LONGO DO ANO LETIVO	DIREÇÃO EQUIPA EQAVET PARCEIROS	PROTÓCOLOS CONTRATOS CALENDARIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO	NÃO APLICÁVEL
15	Aumentos dos projetos dos alunos com suporte dos parceiros Diversidade das ações de formação Stakeholders internos Levantamento das necessidades em termos de recursos	Aumentar X projetos Aumentar o n.º formandos não docentes. Realização de X% dos investimentos necessários	AO LONGO DO ANO LETIVO	DIREÇÃO EQUIPA EQAVET PARCEIROS	PROJETOS REALIZADOS PAA CERTIFICADOS DE FORMAÇÃO INVESTIMENTOS REALIZADOS	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
16	Rever a autoavaliação por forma a demonstrar a melhoria contínua	Demonstração do ciclo de garantia da qualidade	AO LONGO DO ANO LETIVO	EQUIPA EQAVET	RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE AÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA

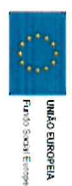
Co-financiado por:

Descritores EQAVET/Práticas de Gestão, tendo em conta o Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET

REFERENCIAL PARA O ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

FASES	CRITÉRIOS DE QUALIDADE	DESCRITORES INDICATIVOS	PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP		
FASE 3 - AVALIAÇÃO	As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias	- A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido	Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1 - Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	
			Envolvimento dos Stakeholders internos e externos	A2 - Mecanismos que garantam o envolvimento dos Stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.	
				A3 - Os resultados da avaliação são discutidos com os Stakeholders internos e externos	
				A4 - A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os Stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
			Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A5 - As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos Stakeholders internos e externos	

Cofinanciado por:



Descritores EQAVET/Práticas de Gestão, tendo em conta o Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET

Continuação Fase 3 - Avaliação

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	METAS A ATINGIR	PRAZOS	RESPONSÁVEL	EVIDÊNCIAS	ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO
A1	Monitorização dos indicadores na periodicidade definida no plano de ações	Alertar os desvios de forma atempada	CONFORME PREVISTO NO PLANO DE AÇÃO	EQUIPA EQAVET	MAPAS DE MONITORIZAÇÃO PROGRAMA DE GESTÃO DE ALUNOS RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO INTERCALAR DE FCT	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
A2	Reuniões intercalares periódicas (Docentes/Funcionários/Alunos) Associação de estudantes Reuniões com os alunos (delegados de turma) Protocolos (FCT/PAP) Reuniões intercalares com os encarregados de educação	A participação global na avaliação dos Stakeholder internos e externos	CONFORME PREVISTO NO PLANO DE AÇÃO E NO PAA	DIREÇÃO ESTRUTURAS INTERMÉDIAS	BASE DE DADOS PROTÓCOLOS RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE AÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
A3	Reuniões intercalares periódicas (Docentes/Funcionários/Alunos) Associação de estudantes Reuniões com os alunos (delegados de turma) Protocolos (FCT/PAP) Reuniões intercalares com os encarregados de educação	A participação e discussão global na avaliação dos Stakeholder internos e externos	CONFORME PREVISTO NO PLANO DE AÇÃO E NO PAA	DIREÇÃO ESTRUTURAS INTERMÉDIAS	ATAS RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE AÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
A4	Introdução das melhorias referente às tarefas A2 A3 com indicação dos intervenientes das mesmas	Definição de melhorias/novas ações	FINAL DE CADA PERÍODO	DIREÇÃO ESTRUTURAS INTERMÉDIAS	ATAS RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE AÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
A5	Validação do relatório periódico de avaliação 0	Relatório Validado	NO FINAL DE CADA PERÍODO	EQUIPA EQAVET	ATA RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PANO DE DE AÇÃO	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA

Cofinanciado por:



UNião Europeia
Fundo Social Europeu

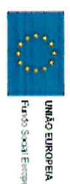


Descritores EQAVET/Práticas de Gestão, tendo em conta o Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET

REFERENCIAL PARA O ALINHAMENTO COM O QUADRO EQAVET

FASES	CRITÉRIOS DE QUALIDADE	DESCRITORES INDICATIVOS	PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP		
FASE 4 - REVISÃO	Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados	Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1 - Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizadas com os Stakeholders, são tornados públicos.	
			Envolvimento dos Stakeholders internos e externos	R2 - O feedback dos Stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	
				R3 - Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	
			Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R4 - Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Cofinanciado por:



Descritores EQAVET/Práticas de Gestão, tendo em conta o Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET

Continuação Fase 4 - Revisão

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP	TAREFA/ATIVIDADES A IMPLEMENTAR	METAS A ATINGIR	PRAZOS	RESPONSÁVEL	EVIDÊNCIAS	ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO
R1						
R2	Elaboração de documento síntese com sugestões e propostas de melhoria nas várias avaliações (ex. inquéritos aos alunos, empregadores)	Publicação dos relatórios e das melhorias sugeridas	POR PERÍODO E ANUALMENTE	EQUIPA EQAVET	RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE AÇÃO RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL	SITE DO AGRUPAMENTO E/OU REDE INTERNA
R3	Publicitar os resultados bem como os critérios (procedimentos) para revisão.					
R4						

Cofinanciado por:



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



hgy

2.5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

A recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP será operacionalizada através da aplicação de:

- Grelhas de Monitorização de Assiduidade e Módulos em Atraso;
- Questionários de satisfação aos *stakeholders* internos e externos;
- Registo de Contactos telefónicos com *stakeholders* internos e externos;
- Registos de Presenças / Folhas de Presenças dos *stakeholders* internos e externos;
- Contactos estabelecidos por correio eletrónico com os *stakeholders* internos e externos;
- Outras que surjam ao longo da implementação do processo.

2.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

As estratégias de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP ocorrerão conforme estabelecido no Plano de ação, sendo que haverá lugar à monitorização:

- Intercalar ao longo de cada período letivo de alguns descritores para antecipação de desvios (assiduidade, módulos em atraso, abandono precoce e outros);
- Por período letivo, monitorização global das ações previstas por período;
- Anualmente, será registada a progressão anual do processo e monitorizado o ciclo formativo que nesse ano estiver em análise.

2.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Por períodos letivos, será elaborado um Relatório de Avaliação e Revisão do Plano de Ação para uma análise contextualizada dos resultados alcançados e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP. Servindo este relatório, em si mesmo, como um mecanismo de alerta precoce, relatará a monitorização de outros mecanismos (de alerta precoce) para detetar eventuais desvios face aos objetivos enunciados, nomeadamente monitorização intercalar por período de módulos em atraso, assiduidade, presenças dos Encarregados de Educação, presenças e/ou *feedback* através do *site* do Agrupamento (via separador) dos *Stakeholders* (internos e externos) questionários de expectativas dos alunos, questionário de satisfação (da disciplina, Curso/Escola, com a entidade de FCT, dos Encarregados de Educação, do Pessoal

Cofinanciado por:

Handwritten signature

Docente e Não Docente, *Stakeholders* Externos), e outros conforme calendarização prevista no Plano de Ação.

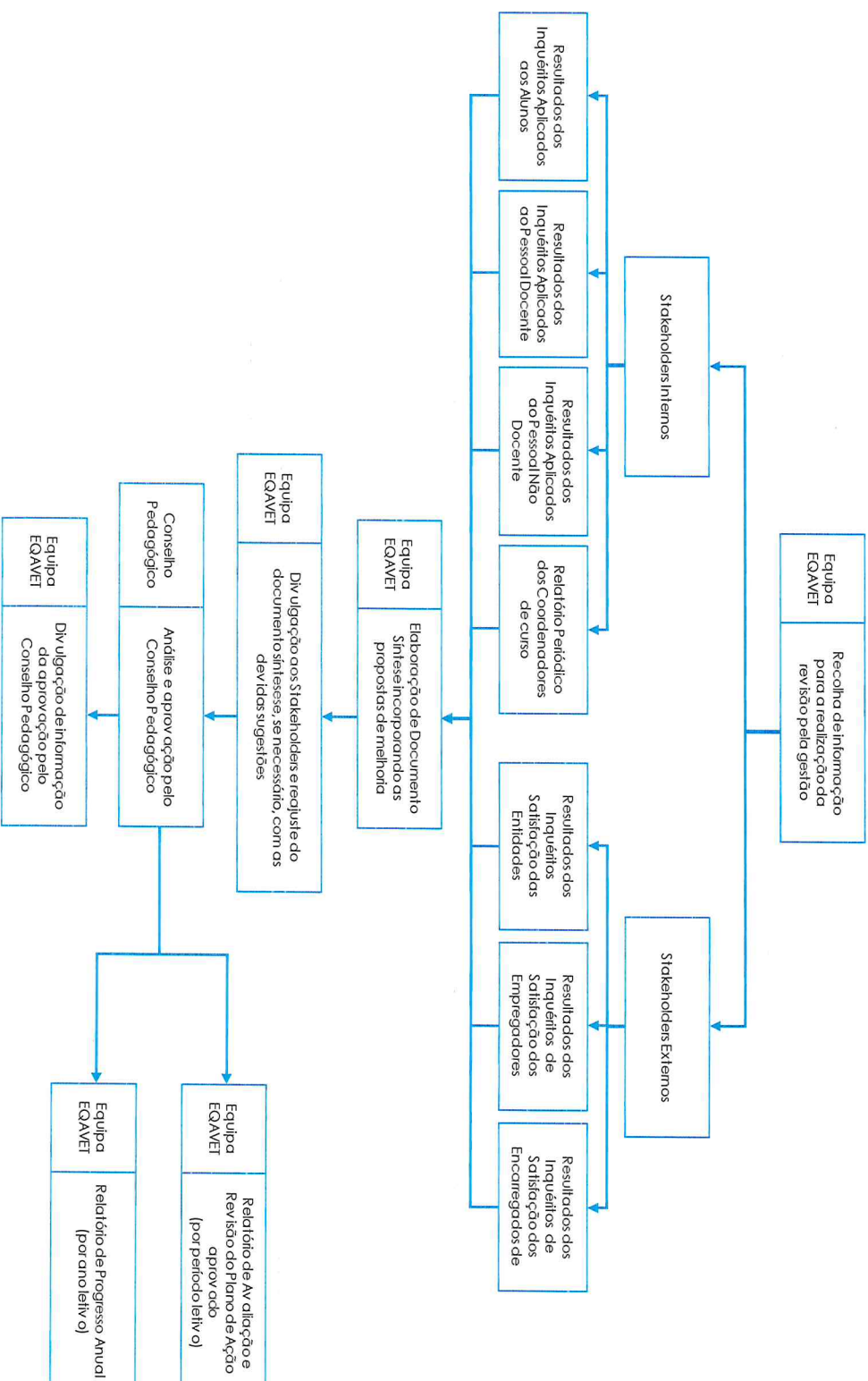
Anualmente, haverá, também, lugar à elaboração de um Relatório de Progresso Anual.

O Agrupamento, solicita e agradece, que os *stakeholders* participem ativamente no projeto construtivo desta escola pelo que, todos estes documentos estarão disponíveis não apenas para consulta, mas para revisão conforme as sugestões de melhoria que lhes forem propostas, reforçando a sua visão **Todos são importantes, todos são necessários!**

Cofinanciado por:



2.7.1. Revisão - Fluxograma



Cofinanciado por:



UNião Europeia
Fundo Social Europeu



REPÚBLICA
PORTUGUESA
Ministério da
Educação
Direção-Geral do Ensino Superior
Comissão de Avaliação e Qualidade



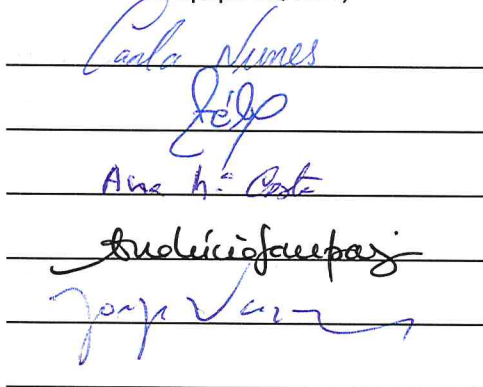
2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

A informação a disponibilizar irá incidir sobre os resultados, dos indicadores EQAVET para cada ciclo formativo em avaliação, dos questionários de expectativas aplicados aos alunos, questionários de satisfação Disciplina; Curso/Escola; Do aluno com a FCT; Da entidade de FCT com o Aluno; Encarregados de Educação; Pessoal Docente e Não Docente; Stakeholders externos; Resultados das Sessões com os Stakeholders relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sob a forma de relatório intitulado de Relatório de Avaliação e Revisão do Plano de Ação, a ser disponibilizado, por período, na página do Agrupamento de Escolas e/ou nas reuniões de Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Reunião Geral de Professores, ou sessões previamente concertadas com os stakeholders previstas no Plano Anual de Atividades, como reflexo do Plano de Ação.

Anualmente, será, de igual forma, difundido, quer na página do Agrupamento de Escolas, quer por e-mail e /ou encontros presenciais, o Relatório de Progresso Anual.

Elaborado pela Equipa EQAVET a 31 / 12 /2019

A Equipa EQAVET,



Aprovado em Conselho Pedagógico a 03/02/2020

A Presidente do Conselho Pedagógico,

